

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Contas do Ofertório mensal para a igreja nova:** No Ofertório das Missas do passado domingo, dia 12, a favor da nova igreja e centro paroquial, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 120 €; Notas e moedas soltas – 79 €; 2 anónimos – 30 € cada; Luís Lopes e esposa Maria Freitas – 20 €; Margarida de Jesus Sousa Lima e 3 anónimos – 10 € cada; Anónimo – 5 €. Total entregue – 574 €. Bem hajam os que contribuíram!

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: "Sócios da Boa Vontade" (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 10 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (men-

sal); Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Anónima – 300 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Manuel dos Reis Filipe Sousa – 60 € (semestral); Margarida de Jesus Sousa Lima – 60 € (mensal: Junho e Julho); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Angelina Pinto Leite, da Fundação Apostolado do Imaculado Coração de Maria, de Fátima – 10 €; Centro Social Paroquial de Alcântara, de Lisboa – 100 € (por transferência bancária); Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor – 50 €; Padre Bernardo Pereira Morganiça, da paróquia de Santa Eufémia, em Leiria-Fátima – 25 €; Irmandade de N. Sr.<sup>a</sup> da Conceição da Rocha, de Linda a Pastora – 40 €; Missionários da Consolata, de Fátima – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
20	Seg	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Ter	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Qua	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Qui	10	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Amândio Faria Govern (aniv.)
24	Sex	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares (aniv.) e família
25	Sáb	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo; José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira; Carlos Alberto Dias da Silva (1.º aniv.); Teresa Moreira da Costa
26	Dom	10	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

# PARÓQUIA VIVA

N.º 546 – 19/06/2011

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### Santíssima Trindade – Ano A



«Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita n'Ele já está condenado, porque não acreditou no nome do

Filho Unigénito de Deus» (Evangelho)

### Igreja/Crise: Presidente da CEP quer trabalho conjunto do novo governo, da oposição e da sociedade civil

*D. José Policarpo deseja que não se repitam em Portugal as imagens que chegam da Grécia*

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. José Policarpo, afirmou em Fátima que o novo governo e a sociedade civil devem colaborar num momento delicado para Portugal.

Em conferência de imprensa, após a divulgação de um comunicado do Conselho Permanente da CEP sobre a situação portuguesa, o cardeal-patriarca de Lisboa criticou as "convulsões sociais e posições absolutamente contrárias, que parecem de anti-sociedade" que estão a acontecer na Grécia, "um exemplo a evitar".

O cardeal José Policarpo deixou, por isso, um "apelo muito forte a todos os portugueses que queiram dar prioridade ao bem de Portugal".

José Policarpo deixou algumas críticas às lideranças europeias, considerando que existiu um "enfraquecimento da cultura, da compreensão do homem" que impediu de compreender a actual crise como "o início, o sintoma de grandes transformações na própria organização da humanidade".

Em resposta aos jornalistas, o cardeal-patriarca deixou referências a vários sectores - educação, cultura, justiça - que "não podem esperar" por uma melhoria das condições económicas.

O memorando assinado com a 'troika' (Banco Central Europeu, Comissão Europeia, Fundo Monetário Internacional) deve ser cumprido "o mais rapidamente possível", segundo o presidente da CEP, para que o país recupere a sua "dignidade" e a sua "autonomia".

Neste sentido, foi feito um apelo a uma "tomada de consciência colectiva" para superar soluções pragmáticas que podem ser "frágeis".

O cardeal destacou que "a Igreja como realidade da sociedade civil é uma das que melhor pode contribuir para o espírito necessário para a comunidade e que não é necessariamente de uma dimensão religiosa".

A Igreja Católica, acrescentou, tem "uma doutrina sobre o homem e a sociedade que pode inspirar opções políticas concretas".

Sobre a situação das instituições eclesiais de solidariedade, perante a crise, D. José Policarpo observou que "neste momento já há rupturas, até porque há pessoas que pedem o inevitável e outras que pedem porque lhes dá jeito".

"Eu posso não ter dinheiro para dar a uma pessoa tudo o que ela precisa, mas posso ajudá-la a resistir, a reagir", disse D. José Policarpo, antes de frisar que "a Igreja não tem os meios institucionais do Estado".

## Solenidade da Santíssima Trindade – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura:** Êx. 34, 4b-6.8-9

**2.ª leitura:** 2 Cor. 13, 11-13

**Evangelho:** Jo. 3, 16-18

#### - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo -

Depois de, ao longo de cinquenta dias, termos celebrado, na alegria, a ressurreição de Jesus Cristo, o FILHO de Deus, coroada com a sua glorificação junto do PAI e o consequente envio do ESPÍRITO SANTO, a Igreja, no regresso ao Tempo comum, consagra este primeiro domingo à veneração e adoração da Santíssima Trindade.

Mas, não fora o Prefácio e a saudação final do texto paulino, e quase não nos aperceberíamos que estamos a celebrar a festa da Santíssima Trindade!

De facto os textos bíblicos escolhidos para esta celebração não apontam tanto para o profundíssimo e incompreensível mistério do nosso Deus Uno e Trino, mas convidam-nos a mergulhar no mar infundo do seu amor, a faceta escolhida pelo próprio Deus para se revelar a Moisés e ao Povo escolhido: “Eu sou um Deus clemente e compassivo, sem pressa para se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade”.

E S. João vai colocar nos lábios de Cristo esta assombrosa afirmação: “Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não morra, mas tenha a vida eterna!” E insiste: “Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”!

Se a terminologia filosófica é importante, sobretudo para nos dizer o que o nosso Deus não é, mais importante ainda é mergulhar no coração deste Deus que transborda de amor misericordioso para com todas as suas criaturas, particularmente para com o ser humano, a ponto de aceitar “caminhar no meio de nós”, apesar das nossas infidelidades.

E só este amor assombroso e inaudito é capaz de nos transformar, para nos tornarmos semelhantes a Ele, e vivermos uns com os outros em ambiente de paz, de solidariedade e de alegria, como nos recomenda S. Paulo. Esta será a marca ‘trinitária’ do ser e agir cristãos. À semelhança e pela força da comunhão trinitária do nosso Deus também nós seremos capazes de conjugar o singular e o plural, na certeza de que com o plural das nossas originalidades seremos capazes de construir, na paz, a verdadeira unidade e de executar a sinfonia da unidade, construída com o pluralismo sadio e convergente da originalidade de cada ser humano, de cada raça e de cada povo.

A comunhão trinitária é, assim, o único espelho em que nos devemos rever. É por este jeito trinitário que devemos pautar o nosso relacionamento uns com os outros. E é só nesta unidade, nesta harmonia e nesta paz que verdadeiramente poderemos proclamar: “Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo”!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

**Ofertório para o Apostolado dos Leigos:** O Ofertório das Missas deste domingo, dia 19, reverte para o Apostolado dos Leigos.

**Corpo de Deus:** Por ser o dia do Corpo de Deus, na próxima 5.ª feira, dia 23, a Missa será, como aos domingos, às 10 h. e a Missa de 4.ª feira, às 18,30 h. será também Missa vespertina do Corpo de Deus. O pároco lembra que é dia santificado, portanto com obrigação de cumprimento do preceito dominical: participação na Eucaristia e descanso.

**Catequese – Confissões:** No próximo sábado, dia 25, às 15 h., haverá uma Celebração Penitencial, seguida do Sacramento da Reconciliação (Festa do Perdão), para as crianças do 3.º volume e suas famílias.

**Catequese – Festa da Eucaristia:** No próximo domingo, dia 26, na Missa das 10 h., realiza-se a Festa da Eucaristia (1.ª Comunhão), para as crianças do 3.º volume de Catequese.

**Ofertório para a “Cadeira de S. Pedro”:** O Ofertório das Missas do próximo domingo, dia 26, reverte para a Sé Apostólica de Roma, sendo conhecido como o Ofertório para a Cadeira de S. Pedro.

**Ultreia Diocesana:** O Movimento de Cursilhos de Crandade (MCC) da nossa diocese promove no próximo domingo, dia 26, em Lanheses - Viana do Castelo, a sua Festa anual diocesana, conhecida entre os membros do Movimento como “Ultreia”. Começa às 10 h. e termina com a Eucaristia, a iniciar pelas 16 h. Na parte da tarde estará presente o Sr. D. Anacleto, Bispo da Diocese. Sendo uma Festa diocesana aberta a toda a gente, são convidados em especial todos os que fizeram a experiência de um Cursilho de 3 dias, bem como as suas famílias. Participe!

**Donativos para os sinos da nova igreja:** Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Margarida de Jesus Sousa Lima – 40 €; José Maria Coelho – 20 €. Total recebido para os sinos – 4.442 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

*(Continua na pág. 4)*

«Santo António de Lisboa»  
Fazendo o que tinha de fazer...

*Por: Rui Corrêa d’Oliveira*

Nasceu em Lisboa e foi Fernando por baptismo.

Chamava-se Frei António, quando morreu a caminho de Pádua.

Cedo se deixou seduzir por Cristo.

Para melhor O servir consagrou a sua vida a Deus.

Para anunciar a Boa Nova da Salvação preparou-se pelo estudo e pela oração.

O martírio de cinco franciscanos incendeia-lhe o coração com uma invulgar paixão missionária que não mais o deixará.

Raramente se cumprem os seus planos,

aceitando com fidelidade e obediência o que Deus lhe pede, através das circunstâncias da sua vida atribulada

e na adesão ao mandato dos seus superiores.

Fez sua a pobreza mendicante de S. Francisco de Assis

que o mandou anunciar a Verdade, pregando o Evangelho a crentes e hereges.

Fazendo o que tinha de fazer,

tendo a Graça por sustento e a oração como alimento, todos reconheciam como nele brilhava a Glória de Deus.

Morreu santo, porque em vida se deixou santificar.

É este o milagre que eu lhe peço para mim.